

**1.**  
*Next to the Next Century #1*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
150 x 125 cm

**2.**  
*Next to the Next Century #7*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #7A, #7B, #7C, #7D*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**3.**  
*Next to the Next Century #6*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #6A, #6B, #6C, #6D, #6E, #6F*  
2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**4.**  
*Next to the Next Century #9*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #9A, #9B, #9C*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**5.**  
*Next to the Next Century #5*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #5A*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**6.**  
*Next to the Next Century #2*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

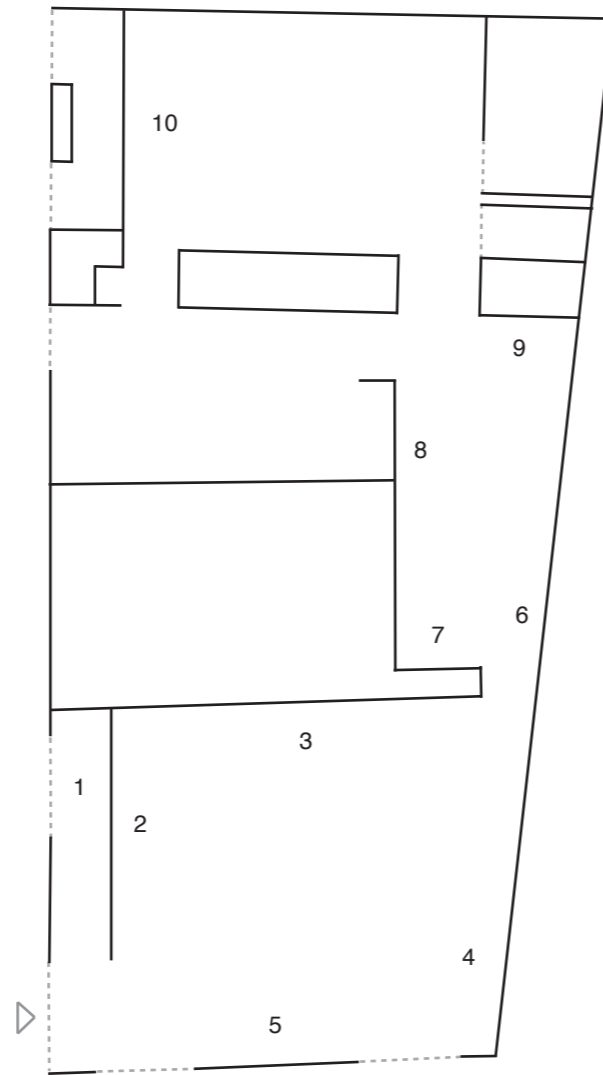
*Next to the Next Century #2A, #2B, #2C, #2D, #2E, #2F,  
#2G, #2H, #2I, #2J, #2K, #2L*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**7.**  
*Next to the Next Century #3*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #3A*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**8.**  
*Next to the Next Century #8*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #8A, #8B, #8C, #8D*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm



**9.**  
*Next to the Next Century #4*, 2021  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
50 x 65 cm

*Next to the Next Century #4A*, 2021  
Grafite sobre papel [Graphite on paper]  
50 x 65 cm

**10.**  
*Next to the Next Century*, 2021  
Video  
Dimensões Variáveis [Variable Dimensions]  
1/3 + 1 PA

## NEXT TO THE NEXT CENTURY ANTÓNIO OLAIO

**09.06.2021 - 17.07.2021**

**KUBIKGALLERY**

info@kubikgallery.com  
www.facebook.com/kubikgallery  
www.instagram.com/kubikgallery  
www.twitter.com/kubikgallery

**kubikgallery.com**

Para mais informações por favor contactar [For further information please contact]

info@kubikgallery.com  
www.kubikgallery.com

**KUBIKGALLERY**

Ser Olaio

Nos anos oitenta do século passado tudo parecia mais fácil. A ressaca da revolução de Abril diluíra-se e a abertura europeia facilitava um trânsito de informação mais regular.

António Olaio definiu, nesses anos de formação, um território próprio que acabou por marcar grande parte da sua obra. Na verdade, criou uma extensão de si enquanto artista. Tentacular, essa extensão envolve a pintura, a performance, a música, a escrita e a produção videográfica.

Tudo num registo de oblíqua competência. O seu desígnio não é o perfeccionismo vocal, a pincelada deslumbrante, a coreografia rebuscada, a música complexa ou as narrativas imagéticas em elipse.

Pelo contrário. Nele a simplicidade é combustível. Desviante, sublinhe-se.

Quando Patti Smith, adolescente, foi a um museu pela primeira vez e viu um Picasso pensou, com razão, que a liberdade em arte era aquilo. Quando, um pouco mais tarde viu o Jim Morrison num concerto dos Doors, ficou estranhamente atraída e repelida pelo personagem. Mas terá sido esse um dos momentos que a convenceu que também poderia e queria fazer aquilo.

Quais terão sido as epifanias de Olaio? Imagino um de Chiricon acid...ou um qualquer crooner numa lânguida cave a despedaçar corações envelhecidos. Nas pinturas, como na performance, a discursividade poética tende a derreter-se (por vezes literalmente). Escorre em registos sinestésicos de inquietante intensidade. O contorcionismo em palco repercute, frequentemente, a diluição de significados na sua pintura.

Em Next to the Next Century, título da exposição e de uma música que agora também se apresenta, Olaio veste o papel de um recolector de memória(s). Pinturas de objetos sagrados, objetos inúteis ou objetos que se tornam por vezes fardos escusados nas nossas vidas, porque irritantemente semi-preciosos, semi-nostálgicos ou semi-significativos. O peso da sua memória corporiza-se na continuidade de desenhos sombra que parecem sugar o brilho e glória do original da representação. Um sopro não de vida, mas sim de esvaziamento elementar. Um fantasmático lastro de um nada insidioso.

Na canção, a música é do Vitor Rua. A letra e as imagens são do António Olaio. Numa casa abandonada e arruinada, um longo travelling faz ecoar uma litania sobre a saudade do futuro: um século que já foi, outro que se deseja (mas quem?). O presente é apenas passagem. Nada de heroísmos, cavalgadas wagnerianas ou arrebatamentos punk. Aqui, as palavras deslizam na fissura de um desaparecimento inevitável. O que fica é uma memória do que não foi.

Arte, dizem uns. Eu dira antes: ser Olaio.

Miguel von Hafe Pérez

**António Olaio** (1963, Lubango, Angola)

Vive em Coimbra.

Expõe desde 1980. As suas performances no início dos anos 80 levaram-no à música. As suas canções são frequentemente apresentadas nos seus vídeos e exposições.

Exposições individuais e performances em Portugal, Espanha, Alemanha, EUA, França, Holanda. Professor no curso de Arquitetura, diretor do Colégio das Artes e investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Exposições individuais (seleção desde 2000) - 2020 - João, also known as James, also known as Steve, also known as Franz, also known as Boris – Kubikulo, Kubikgallery, Porto; Desterrado, galeria Ala da Frente, Famalicão; 2017 - Cleaning up the Vacuum, Galeria Fernando Santos, Porto; 2015 – Heading West, Appleton Square, Lisboa; 2013- The sorrows of electricity, Filomena Soares, Lisboa; 2011 – This widow is blocking my Windows, Museu do Chiado, Lisboa; 2010 - La Prospettiva is sucking reality, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira; Na cátedra de S. Pedro, Museu Grão Vasco, Viseu; 2009 - La prospettiva, Mario Mauroner, Viena; Brrrrrain, (exposição antológica) Culturg- est, Lisboa; Crying my brains out, Filomena Soares, Lisboa ; 2004 - 40 years in a plane, Kenny Schachter conTEMPorary, Nova Iorque; 2003 - You are what you eat, Centro Cultural Andratx, Palma de Maiorca; 2002 - Telepathic agriculture, Galerie Schuster, Berlin e Frankfurt.